

### **Panorama da Agricultura do Nordeste**

O cenário econômico mundial atual é de incerteza, dada a pandemia do Coronavírus, a qual já atinge praticamente todos os países do globo. Inicialmente alastrando-se pela China, disseminou-se rapidamente pelos demais países, já ultrapassando a marca de 1 milhão de infectados em poucos meses. Com isso, os governos locais buscaram medidas de proteção para reduzir o grau de disseminação da doença, dentre elas o isolamento social, o que tem afetado diretamente a economia mundial. A previsão é de que as principais economias deverão apresentar declínio em seus produtos internos, à exceção da China e Índia, que deverão apresentar crescimento inferior ao previsto antes da pandemia. O Brasil deverá apresentar declínio em seu PIB em 1,0%, segundo estudos do BNB/ETENE(2020).

Todo este cenário impacta negativamente nos diversos setores econômicos nacionais, já se prevendo reduções mais significativas na indústria e serviços. O setor agropecuário nacional registrará crescimento moderado, da ordem de 2,3%. Na Região Nordeste, esta variação tende a ser menos significativa, de 0,4%, segundo dados do BNB/ETENE (2020). Entre os Estados da Região, Ceará deverá registrar queda de 8,9%, seguido de Rio Grande do Norte (-2,7%) e Pernambuco (-1,8%), sendo essas três Unidades Federativas importantes produtores de frutas para exportação. Em contrapartida, Maranhão (+5,9%), Piauí (+8,3%) e Bahia (+0,4%) obterão expansão em seus setores agropecuários. Referidos Estados são importantes produtores regionais de grãos. Paraíba (+6,6%) e Alagoas (+1,6%) apresentarão desempenhos mais favoráveis em suas respectivas produções agropecuárias.

Considerando os principais produtos do setor agrícola regional, em termos de grãos, os preços têm se mantido em ascensão, não sofrendo, por enquanto, impacto negativo em face da atual conjuntura. Comparadas em relação a abril/2019, ocorreram altas de 30,6%, 62,9%, 24,7% e 50,7% nos preços dos principais indicadores da soja, milho, arroz e café arábica, respectivamente. Além de apresentarem situações internas favoráveis na atual safra, estes comportamentos podem ser explicados, em parte, pelas medidas tomadas pelos diversos mercados consumidores de manterem o fornecimento de alimentos às diversas cadeias produtivas, neste período de pandemia. Tendo em vista que são insumos para produtos alimentícios industrializados, as suas respectivas demandas foram reduzidas em menor escala, em comparação com outros segmentos econômicos. Mesmo com a ascensão da pandemia nos últimos meses, os preços continuaram a se elevar, reforçando que os grãos não foram afetados no mercado interno. No entanto, no mercado internacional, as negociações nas principais bolsas começam a se reduzir, impactando negativamente nos contratos futuros dessas commodities, o que pode afetar negativamente o mercado interno em curto tempo. Vide Gráfico 1.

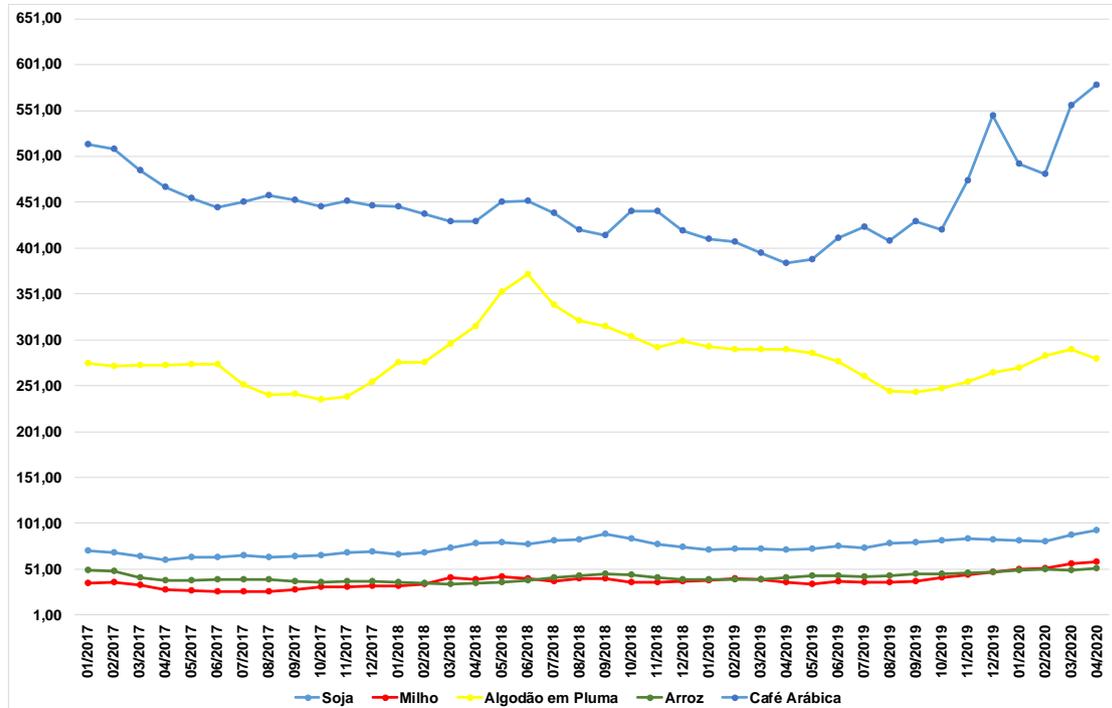
Diferentemente, no caso do algodão, este apresentou queda de preço em relação ao mesmo período de 2019, de -3,6%. Apesar de virem apresentando recuperação nos últimos meses, as baixas negociações nas bolsas internacionais afetaram negativamente os preços internos do algodão em abril/2020. Segundo informações do CEPEA, a queda no preço do petróleo no mercado internacional e a disseminação da Covid-19 afetaram os contratos da Bolsa de Nova York, principal praça de comercialização do algodão.

Em relação a frutícolas produzidas na Região Nordeste, algumas culturas têm apresentado desempenho favorável em seus preços, enquanto outras têm sofrido com os impactos do momento adverso. No caso da uva, devido à menor oferta de algumas variedades, os preços ao produtor se mantiveram firmes, apesar da menor demanda interna, como por exemplo a uva Itália, com variação de 14,4% entre março de 2019 e mesmo período de 2020. O melão amarelo e a banana prata também foram outras frutas que apresentaram desempenho positivo, de 14,0% e 27,3% no mesmo período, respectivamente. No caso do melão, menor oferta do produto, devido ao fim da safra do Rio Grande do Norte e começo da oferta da produção do Vale do São Francisco, tem mantido os preços elevados. Já para a banana, o excesso de chuvas em grandes regiões produtoras tem causado prejuízo à produção, reduzindo a oferta e mantendo os preços elevados. Vide Gráfico 2.

O mamão formosa e a manga tommy foram frutas que apresentaram desempenhos negativos em seus preços ao produtor neste início de 2020. No caso do mamão, os analistas registram elevada variação de preços nas praças nacionais, já sofrendo impacto do mercado enfraquecido por conta do Coronavírus (-66,4% de queda em relação a março/2019). Em relação à manga, a comercialização limitada tanto no mercado interno quanto externo, tem levado a reduções de preços e preocupado os produtores do Vale do São Francisco, haja vista este período ser o de melhores preços para os produtores da manga nacional. Em um ano, o preço da manga tommy reduziu em 54,0%, entre março/2019 e março/2020.

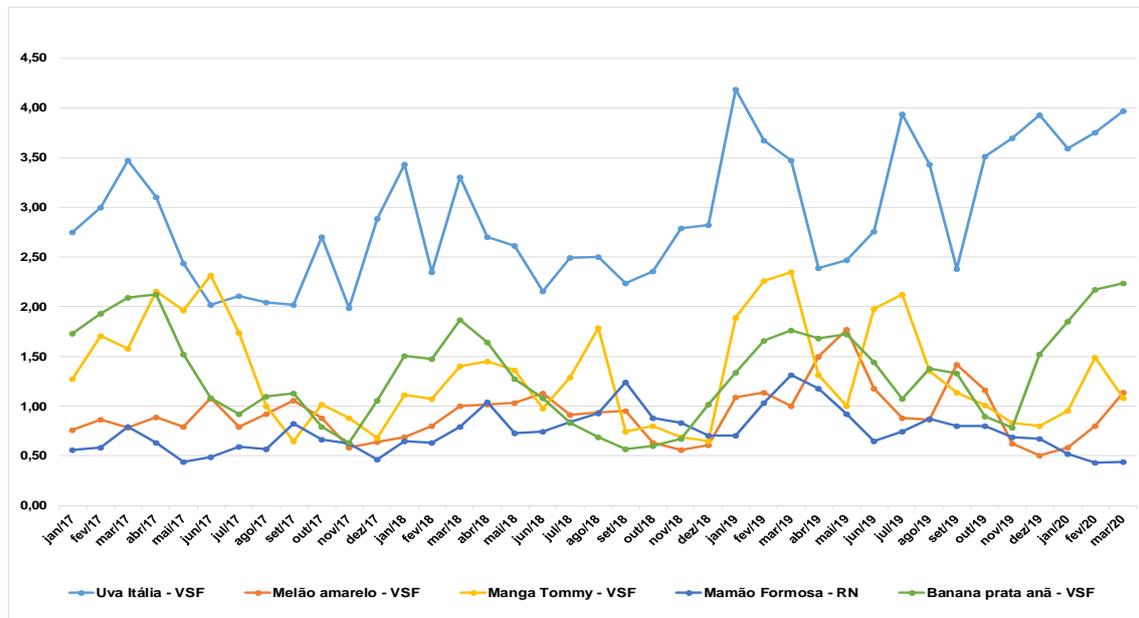
Autor: Wendell Márcio Araújo Carneiro, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas - Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação nos preços dos grãos e algodão no Brasil, período de 2017 a 2020 - Em R\$



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CEPEA, 2020. Nota: soja, milho e café arábica – saca de 60Kg; algodão – centavos de reais por libra-peso; arroz – saca de 50Kg.

Tabela 2 - Variação nos preços ao produtor de frutas produzidas no Nordeste, período de 2017 a 2020 - em R\$/Kg



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CEPEA/ESALQ, 2020. Nota: VSF - Vale do São Francisco; RN - Rio Grande do Norte.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.